

Segurança dos cidadãos, liberdades e direitos humanos

- A Europa nasceu de um desejo:
- de reconciliação;
 - de liberdade partilhada;
 - de segurança individual e colectiva.



Por um lado, a violação ^{dos} ~~dos~~ direitos humanos que caracterizara a II Guerra Mundial e a divisão da Europa que se lhe seguiu, criaram um fundo de insegurança que paralizava a história e exigia uma nova esperança no futuro.

Por outro lado, o Plano Marshall, ~~que~~ ^{numa mistura} ~~de~~ ^{entre} a generosidade dos cidadãos americanos e a estratégia do Governo dos EUA, criou na Europa ~~uma~~ expectativa de que, ao menos (materialmente), era possível, reconstruir, planejar, ter esperança.

É neste contexto que se gera a ideia 2
das Comunidades Europeias e que se elabora
o Tratado de Roma.



Rapidamente as Comunidades são enten-
didas como o mercado comum e parecem
ser a única causa do fabuloso crescimento
económico dos países q' o compõem,
permitindo a travessia de dois choques
patrolíferos. Quando a crise surge no
horizonte, o Acto Único, com o seu
mercado interno e a coesão social
entre países pobres e ricos, traz a plena
realização desse desejo de integração.

Fundação Cuidar o Futuro

A liberdade de circulação de bens,
de serviços e de capitais trouxe um
forte sentimento de segurança colec-
tiva no plano económico, embora o
acordo de Schengen mostre que há
ainda restrições à circulação de
pessoas no espaço da União Europeia.

O Tratado de Maastricht ~~é~~ dá novos ³
fundamentos a essa segurança:

- afirma a cidadania europeia,
- e, em estreita interdependência,
inicia a transformação das Comunidades
em União política.

Porquê então o ceticismo dos cidadãos
face à União Europeia?

Porquê a suspeita constante de que a
União cria um super-Estado, violando
a soberania de cada Estado?

Fundação Cuidar o Futuro

É minha convicção que um e outro
co'podem ser ultrapassados se a cidadania
ganhar novas dimensões, co-extensivas aos
direitos humanos, económicos e sociais
e se a base política da União Europeia
for fortalecida por essa mesma
cidadania.



2. Num artigo recente, Jacques Delors 4
dize:

"Nós progredimos na Europa
mas o mundo mudou mais
pára do q̃ nós."



Será q̃ o mundo se tornou mais
seguro? Claro q̃ não.

Receámos durante décadas a III Guerra
Mundial mas o q̃ aconteceu? Em vez dela,
continuaram ou eclodiram cerca de 80
guerras localizadas — como evita os massacres,
os genocídios, o terrorismo como arma de
guerra, o dizimar de inocentes?

Fundação Cuidar o Futuro

Tínhamos criado na ONU um
Conselho de Segurança mas q̃ efeito teve,
mesmo desaparecido o bloqueio dos vetos
da Guerra Fria? Não foi possível evitar
as guerras.

E começou a penetrar nas consciências
uma verdade com outros contornos.

O desenvolvimento — o pão, a casa, a
saúde, a educação, o trabalho —
tinha algo q̃ ver com o q̃ acontecia.

Há muitos anos, na sua primeira visita 5
à ONU, Paulo VI dissera: "O desenvolvi-
mento é o ~~outro~~ ^{novo} nome da paz." Mas o frase
ficou a pairar, envolvida daquele respeito
que se deve a quem fala a partir do espírito
e não do poder. vem o pleno significado de uma afir-
mação e entendemos

E, de repente, nesta década, de mo-
conta de q̄ não era apenas um mundo
de confronto militar q̄ estava diante de
nós. Era um mundo de:

- mil milhões e 300 milhões de pessoas
abaixo do nível de pobreza absoluta

- de quase 2 mil milhões de pessoas
sem instalações sanitárias

e tantos e tantos m.² q̄ nos dizem o q̄
é a face verdadeira deste mundo.



Descobrimos então q̄ a insegurança
está aí, nessa total incapacidade
de pessoas, grupos, nações inteiras
terem um mínimo de vida digna
- o q̄ um gde africano, agora na
prisão por defender os direitos ^{da Nigéria}
~~contra~~ ^{contra} um usurfador do poder, chamava
"a cruel e inimaginável insegurança
ou mera sobrevivência."

Essa descoberta, dit e redit na 6
Ameira do Dest. Social em 1995, em Copen-
ague, tem conduzido ao fortalecimento
da ideia de q̄ o Conselho de Segurança
de alargue das preocupações pela segurança
territorial à intervenção nas violações da
segurança colectiva económica e social.

É ^{com essa} ~~essa~~ segurança que se ~~preocu-~~
pou o Comité des Sages a q̄ presidi.
e q̄ descreveu no seu relatório "Para
uma Europa ^{Fundação Cidadão Futuro} ~~de~~ direitos e sociais".



Estamos a atingir o termo do pro-
cesso da União Económica e Mon-
etária. É altura de ouvir alguém ~~de~~
como Galbraith q̄ ^{recente} ~~numa~~ Conf. ^{na Univ. de Toronto} ~~de~~ "aos q̄ se
preocupam c/ as questões sociais" diria
que "é a esses q̄ cabe dar apoio aos mais
pobres entre os pobres. Uma sociedade
q̄ tem com q̄ viver não pode deixar
de pre-lo".

A Europa é ~~em~~ sociedade q̄ tem
com q̄ viver mas q̄, ao mesmo tempo,

tem gente a estender a mão ~~na~~ para poder comer; tem, em quase todas as capitais dos Estados-membros, gente q̄ dorme envolto em cartões, caixas, cobertores velhos, debaixo de arcadas ou de pontes; tem gente no desemprego, alguns há um ano, outros há 5, resvalando pelo plano inclinado da desqualificação social.

Como podemos ter segurança, se estes outros a não têm?

As propostas do Comité dos Sages aprovadas pela Comissão e apoiadas pelo Parlamento estão agora, graças à decisão do Sr. Secretário de Estado dos Assuntos Europeus e de alguns dos seus colegas, sobre a mesa de negociações da Conferência Intergovernamental para a revisão do Tratado de Haastrecht.

Em relação às outras iniciativas no domínio social, estamos perante um salto qualitativo radical.



8
Os direitos cívicos e sociais estão no centro da tradição europeia. E foi essa tradição que se lê no preâmbulo dos ~~dois~~ Pactos internacionais dos direitos, ~~civil~~ Pactos internacionais: os direitos cívicos, políticos, sociais, económicos e culturais são interdependentes e indivisíveis.

Não nos basta, assim, uma afirmação abstracta de que a União Europeia defende a ~~democracia (entendida-se os direitos a liberdade e os direitos cívicos)~~ liberdade e os direitos cívicos mas deixa para a evolução histórica os direitos sociais. Já Mitterrand dizia em 1981 que era preciso defender a "liberdade e as condições da liberdade".

~~É urgente defender e~~
É preciso defender e aprofundar

o "chamado" modelo social europeu.

É preciso inovar, delinear novos conceitos e criar novos mecanismos de funcionamento.

Longe de perspectivas idealistas, é o mais claro realismo que é pedido:

o realismo que compreende três questões fundamentais:



Em 1.º lugar, o conceito de trabalho tem ⁹
de ser redefinido, uma vez que estão
total/ultrapassados
os esquemas produtivos de indústria
e \bar{q} a equação produção/consumo
tem hoje outra natureza, bem diferente
de há 20 ou 30 anos.



Não é indiferente a esta redefinição
do trabalho, se ~~as~~ ^{trabalho etc.} ~~condições~~ ^{programas no}
^{contexto} ~~dos~~ factores demográficos \bar{q} mudaram
completamente a fisionomia de Europa
hoje,
o abandono de aprendizagem/emprego/reforma

Fundação Cuidar o Futuro

aprendizagem/emprego/reforma,
substituindo-a por outra \bar{q} ~~tem~~
em ~~lugar de~~ ^{um conjunto de} ~~conta~~ ^{diversos} factores \bar{q}
decorrem de ciclos de vida e exigências
diferentes; ~~as~~ transformações \bar{e} ~~os~~ \bar{q} decorrem
das transformações tecnológicas e económicas.
Assim, entre outros factores, há
 \bar{q} considerar os seguintes:



- a educação como um processo de toda a vida, constituída por módulos móveis, transferíveis de um domínio p: outro;

- o trabalho como um continuum que abrange uma larga gama de actividades, desde as tarefas essenciais à vida e não remuneradas até ao tradicional emprego p: a vida inteira;

Vários ciclos da vida

- O ~~vasto~~ períodos p: além dos 60 anos como oportunidades de realizar actividades sonhadas, inovadoras e enriquecedoras, de carácter social.

Fundação Cuidar o Futuro



Em segundo lugar, é indispensável ¹¹
refusar o q̄ neste século se chamou
Estado-Providência, caminhando para
uma equilibrada repartição de:

- autonomia pessoal;
- formas a q̄ alguns investigadores chamam
já a sociedade-providência;
- e poder normativo e supletivo do Estado

Tratar-se-á de mecanismos q̄ reforcem a
coesão social à dimensão de cada comunidade,
incluindo os Estados e a União
bem como de esquemas inovadores de finan-
ciamento de novos mecanismos.

Fundação Cuidar o Futuro

O Comité dos Sages propôs q̄, após a IGS,
q̄ está a decorrer, se comece uma II fase
de larga consulta de todos os cidadãos
europeus, por iniciativa do Parlat Europeu
em colab. cf a Comissão. No termo desse
processo teremos a lista dos direitos q̄ os
europeus querem ver garantidos ao
nível da União.



Em 3.º lugar, o Comitê de Esferas considera $\bar{9} \frac{12}{-}$
terá repercussões radicais na organização do tra-
balho e, portanto, no acesso à atividade remuner-
ada. O programa de igualdade de oportunidades,
já em curso, que consiste na compatibilização
entre as responsabilidades familiares e as
responsabilidades profissionais tendo por base como
princípio.



Fundação Cuidar o Futuro

Todas as questões enunciadas nos elementos fundamentais de uma cidadania q̄ n̄ a esgota nos direitos cívicos.



É essa cidadania enriquecida q̄ se traduzirá — e é ^{esta} a cerne das propostas do CDS — Declaração de Direitos (uma "Bill of Rights") como base e expressão da identidade política da União Europeia.

~~Consideramos q̄ se trata de uma garantia~~

Podemos imaginar q̄ se trata de uma "Constituição", embora não saibamos ainda q̄ forma política terá a União Europeia. ^{isso caberá ao} ~~Será, pelo menos, inédita.~~

- Hans Jonas diria q̄ seria regida pelo princípio de responsabilidade. ^{flair} Touraine apelaria antes à ética do convívio.

Uma e outra nascem no espírito dos ts e das ms. Por isso, a cidadania em todas as suas dimensões, dará à União Europeia a base política necessária ao ~~clima de~~ segurança dos cidadãos e à sua contribuição coerente para a segurança colectiva da humanidade.